

Matemática Perversa: Arte X Indústria Cultural e Criativa, Expressar Sentimentos X Explorar Sentimento

Tela Leão (*)

Este tem sido um ano dedicado à importância das Industrias Culturais e Criativas no contexto Europeu. Todos falam nisso. Na reunião do CE em Lisboa em 2000 pleiteou-se que em uma década a Europa se tornaria a mais competitiva e dinâmica economia do mundo, capaz de gerar um crescimento com mais e melhores empregos e maior coesão social. É tempo de fazer por cumprir os objectivos da “Agenda Lisboa”.

Em 2006 a Comissão Europeia encomendou um estudo sobre a importância económica do sector cultural. Admitia-se que o seu papel na economia ainda era ignorado e contabilizar tais parâmetros um exercício difícil. Não existiam ferramentas estatísticas e as artes eram consideradas economicamente marginais. Apesar disso o estudo apresentou números como “uma evidência de que o sector das ICC cresce num ritmo mais elevado do que o resto da economia, e cria empregos em quantidade e velocidade superiores a qualquer outra indústria na Europa” 1. http://ec.europa.eu/culture/key-documents/doc873_en.htm

Os surpreendentes números passaram a ser divulgados. A Comissária Europeia para Educação e Cultura reafirmou: “As Indústrias Culturais e Criativas Europeias são também um dos mais dinâmicos dos nossos sectores económicos. Estas indústrias, que incluem as artes do espectáculo, artes visuais, património cultural, filme, televisão e rádio, música, publicações, jogos de vídeo, novos meios de comunicação, arquitectura, design, moda e publicidade, juntas, propiciam postos de trabalho qualificados para cerca de 5 milhões de pessoas em toda a União Europeia e contribuem com cerca de 2,6% para o PIB Europeu...”

2. http://ec.europa.eu/commission_2010-2014/vassiliou/multimedia/videos/index_en.htm

Ah bem! Alargando-se dessa maneira o escopo das actividades, entende-se como um sector que em 2000 era chamado marginal, tornava-se tão importante na economia Europeia. As artes e as indústrias que utilizam disciplinas artísticas em produtos comercializáveis nunca entravam nas mesmas contas... mas a mudança de paradigma fez com que se passasse a somar alhos com bugalhos e a criação de empregos durante as efémeras capitais culturais fosse vista com os mesmos olhos que a indústria de videojogos. Não se sabe em que momento da actual crise esses números foram cristalizados em resultados tão atraentes. Os Ministérios da Cultura manifestam orgulho em representar um sector tão promissor mas os governos cortam o investimento na cultura. Não seria isso cortar-se o galho onde se está pousado?

Para compreender o papel das ICC portuguesas na equação fiz várias consultas. Respondeu-me a EUROSTAT a dizer que os dados existentes vêm do estudo "The economy of culture in Europe". Não existem outras estatísticas europeias sobre as ICC por que ainda não há um acordo sobre os sectores a se incluir, nem dados sobre os mesmos. A ESSnet-culture está trabalhando numa metodologia para se poder fazer tais estatísticas, mas não se esperam resultados antes de finais de 2011.

Olhando para os frágeis dados disponíveis... vemos que a contribuição das ICC portuguesas ao total de uma Europa de 25 países seria de 1% (PIB de 2006), e que o sector albergaria 1,4% da força de trabalho portuguesa.

3. http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_OFFPUB/KS-77-07-296/EN/KS-77-07-296-EN.PDF

A contribuição do Algarve terá ainda menor expressão. Ou seja, a realidade das ICC não é a nossa.

Mesmo assim... senhores artistas e mui distinta plateia... o espectáculo vai começar... do lago

dos cisnes à dança do ventre... do malhão ao electroacústico... juntos, uns a lucrar outros a suplicar, podemos afirmar que nós, artistas, produtores, gestores, criadores, palhaços e bailarinas... temos uma enorme importância: vamos salvar a Europa da crise!

(*) Actriz. Programadora Cultural. Sócia da AGEAL